

Informares

Revista Municipal



Novo Centro de Saúde A obra já nasceu

Pag. 16 a 19



Noticiário:

Escola Profissional
já abriu ano lectivo

Pag. 11



Noticiário:

Laranja de Amares
vai ter associação

Pag. 13

Sumário



Noticiário

Variante a Caldelas. O Futuro está aí

Está em marcha um plano de requalificação das Termas de Caldelas. A nova variante assume papel decisivo neste plano.



Noticiário

Esforços concentrados no Ambiente

Concentrando muitos dos seus esforços no ambiente, a autarquia tem encontrado algumas soluções ao nível do saneamento.



Noticiário

Escola Profissional Amar Terra Verde em Amares

Concluídas as obras, e tal como previsto, em Setembro, Amares recebeu grande contingente de alunos da Escola Profissional.



Noticiário

Mais e melhor Animação Termal em 2003

Em 2003, o Pelouro do Turismo desenvolveu esforços para uma melhor Animação Termal em Caldelas. O saldo foi positivo.



Reportagem

Albano de Castro e Sousa, a justa homenagem

O executivo aprovou por unanimidade uma homenagem a Castro Sousa. O homenageado viveu emocionado uma jornada de reconhecimento público.



Reportagem

Banda de Amares, comemorações dos 150 anos

O ano do 150º aniversário da Banda foi marcado por multiplas actividades. História e futuro são palavras de ordem.



Gente da Nossa Terra

Chefe Silva. Uma carreira dedicada aos sabores.

Muitos o conhecem, mas poucos sabem que este afamado especialista em gastronomia é um apaixonado pela terra que o viu nascer: Amares

Ficha Técnica

Informares

Revista de Informação Municipal

Numero:

03 - Jul/Dez 2003 - Semestral

Propriedade:

Câmara Municipal de Amares
Praça do Município, Amares
4701-001 Amares

tel: 253 99 37 61, Fax: 253 99 26 43
cmamares_press@aeiou.pt

Director:

José Lopes Barbosa

Sub-Director:

Pedro Costa

Editor:

Pedro Costa

Colaboração:

Ana Maria, Eng^a
Emanuel Magalhães, Dr.
Francisco Alves, Dr.
Francisco Morais, Dr.
Rui Veloso, Dr.

Impressão:

Graficamares

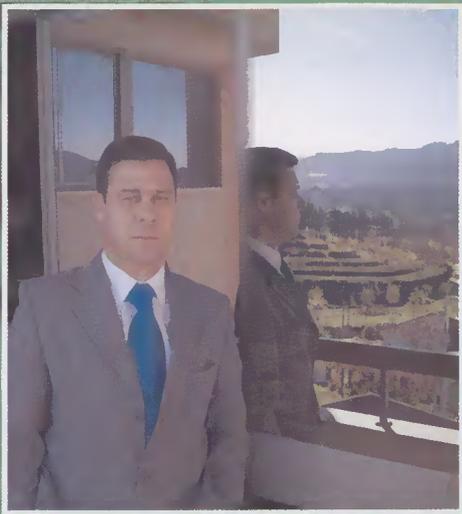
Tiragem:

2000 exemplares
Distribuição: Gratuita

Capa:

Novo Centro de Saúde de Amares
(maqueta)

A Palavra do Presidente



Caro Município,

Findo mais um ano de mandato, julgo ser necessário fazermos uma breve avaliação daquilo que foi este primeiro biénio de gestão autárquica.

Como é do conhecimento geral, confrontados que fomos com uma situação financeira muito complicada, à qual se acrescenta um cenário económico nacional nada favorável, não deixamos de apostar no relançamento da actividade autárquica, para o que procuramos, gradualmente, contornar os obstáculos com que nos deparamos, criando condições para o desenvolvimento harmonioso do concelho, observando sempre os compromissos assumidos para com a população.

Promovendo o equilíbrio das finanças municipais criamos condições para o novo investimento que estamos a planear e implementar com muito rigor e objectividade.

Apostamos na área da educação, negociando um novo terreno para a instalação da Escola Profissional. Este projecto já está concluído e em pleno funcionamento. Esta nova localização vai permitir relançar o crescimento da Vila de Amares nas vertentes cultural, social, económica e urbana.

Ainda na educação, temos em curso acções para a recuperação de escolas do ensino básico e instalação de Jardins de Infância. Com a colaboração da Escola EB 2,3, aprovamos o projecto “Rede de Bibliotecas Escolares” que será implementado nas freguesias de Amares, Barreiros, Caires, Figueiredo e Rendufe. E apresentamos, ainda, uma candidatura para a informatização de todas as escolas do ensino básico, um projecto que esperamos concretizar ao longo do ano 2004.

Implementamos a Rede Social, uma acção que nos conduzirá ao diagnóstico social do concelho e nos remeterá para a necessidade de novos equipamentos que deverão ser projectados em parceria com o poder central.

Estamos empenhados na defesa de um melhor ambiente. Temos, para isso, em curso diversas acções na área do saneamento básico para as quais destinamos a quase totalidade dos recursos comunitários disponíveis.

Continuamos a promover o turismo nas suas várias vertentes: termalismo, lazer, turismo religioso e turismo de montanha. Além disso, destacamos a nossa gastronomia como meio promocional do nosso concelho.

Os nossos sabores já são uma referência.

Continuamos a perseguir o projecto para a instalação da Casa da Cultura, mas, por agora, cuidamos a Biblioteca Municipal e os seus pólos de Bouro Santa Maria, Lago e Caldelas.

Movimentamo-nos junto do poder central e avançamos definitivamente com a construção do novo Centro de Saúde, além da beneficiação da EN 308.

Não abdicaremos da construção de um novo Quartel para a G.N.R., e para tal, vamos manter-nos determinados nesta reivindicação junto do Governo.

Cooperamos com o Instituto de Estradas de Portugal (IEP), com vista a intervenções que terão visibilidade a breve prazo: a Variante a Caldelas e a beneficiação de pontos considerados de perigosidade na EN 205, construindo duas novas rotundas, uma em Rendufe e outra junto ao cemitério de Carrazedo. Continuamos a contar com o IEP para a recuperação da Ponte do Porto, monumento que passará a fazer parte do património concelhio.

Em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional criamos a UNIVA, uma unidade de inserção na vida activa, apostamos na formação e visamos oportunidades de emprego. Queremos, agora, no âmbito desta parceria, avançar com um projecto direccionado para os jovens recém licenciados que os estimule para a criação e desenvolvimento de actividades empresariais. Esperamos consegui-lo.

Trabalhamos em permanente articulação com cada Junta de Freguesia. Só assim concebemos o desenvolvimento equilibrado de todo o concelho.

Vamos continuar empenhados no desenvolvimento da nossa terra.

Vamos cumprir o projecto que apresentamos aos Amarenses.

Um abraço;

Gastronomia de Amares representou o Minho em Festival Nacional

Santarém foi, mais uma vez, palco do mais importante festival gastronómico do País. A sua 23ª edição teve a marca da gastronomia do Concelho de Amares, que aí esteve a representar o Minho, através de um convite da Região de Turismo Verde Minho à “Churrasqueira de Caldelas”.



No dia 26 de Outubro, o dia dedicado ao Minho, entre os dezoito dias do evento, o Cabrito Assado com Arroz de Miúdos, e o Bacalhau com Migas de Feijão Verde fizeram sucesso. Os chamados “acompanhantes” também fizeram as delícias, onde a degustação do Espumante Verde da Quinta da Tapada granjeou alguns simpatizantes.

Depois do sucesso do primeiro Festival das Papas de Sarrabulho em Amares, a autarquia vê neste evento, uma oportunidade de ouro para continuar a promoção do potencial turístico do Concelho de Amares, conseguindo-o através da sua gastronomia, sem dúvida, um dos seus maiores valores patrimoniais.

E neste caso, alargando a oferta gastronómica a outras especialidades, conseguindo, também, uma promoção à escala nacional, com uma abrangência e prestígio que o Festival local não terá.

A Região de Turismo Verde Minho fundamenta a sua aposta neste evento nacional, ano após ano, precisamente com os seus pressupostos, aproveitando o facto da gastronomia minhota ser das mais apreciadas.



Quem não podia deixar de estar presente num evento desta natureza foi Chefe Silva, ou não fosse

ele, uma das mais prestigiadas personalidades da gastronomia nacional, e, sem dúvida, um verdadeiro baluarte da nossa gastronomia.

Simpático e bem disposto, António Silva, distribuiu sorrisos e saberes por todos, prestando um precioso auxílio na tarefa de promoção a que Amares se propôs.



Uma palavra final de felicitações para a “Churrasqueira de Caldelas”, que nos dias de hoje, de tradicional churrasqueira pouco tem, afirmando-se cada vez mais, como um prestigiado espaço de degustação dos paladares regionais.

Relançamento da Vila de Caldelas com empurrão da Variante

A Câmara Municipal de Amares está a levar a efeito um conjunto de acções, de várias ordens, para concretizar o relançamento do potencial turístico da Vila de Caldelas.



Uma das indispensáveis medidas está na concretização da variante, que poderá trazer uma maior capacidade de intervenção urbanística e uma melhor rede de acessibilidades a esta estância termal.

Em relação à variante, o traçado foi definido por uma equipa de trabalho, integrada pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia e pelo GAT (Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Cávado). Entretanto, este gabinete tem concluído o projecto desta variante, que depois de remetido e entregue ao IEP (Instituto das Estradas de Portugal) obriga a que se

espere que este instituto disponibilize o financiamento para esta obra.

Em fase de conclusão estão as obras de recuperação da EN 308, estando completa a repavimentação do piso, a recuperação de valetas e praticamente concretizados todos os alargamentos de curva previstos (foto inferior). Findos estes, proceder-se-á à pintura da sinalização horizontal da via, terminando os trabalhos com a execução da Rotunda de Lamoso (foto superior) também prevista nesta empreitada.

Entretanto, a Câmara Municipal encetou uma candidatura sob a designação “Revitalização do Jardim das Termas de Caldelas”, que prevê a instalação da “Loja do Turismo”, construção de novos sanitários públicos, construção de postos de promoção do artesanato, reorganização de zonas pedonais e valorização da iluminação pública e termal.

Importante para o relançamento de Caldelas, além destas melhorias estruturais, é a valorização da imagem desta estância termal.

No Verão 2003, o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal promoveu uma reestruturação do programa de animação termal (ver página 12) que deixou a generalidade dos aquistas, muito satisfeitos, para o próximo ano, a autarquia continuará a apostar nesta valorização.

Aliado a estes factores, as conversações entre os responsáveis autárquicos e os empresários desta vila continua a realizar-se regularmente, nomeadamente com a Empresa das Águas, sabendo-se que estes tomam, cada vez mais, a consciência de que devem valorizar a oferta dos seus produtos e serviços.



Amares já tem Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC)

Em resultado da celebração de um protocolo entre o Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão e a Câmara Municipal de Amares, no dia 10 de Julho, foi inaugurado, na Galeria de Informação, na Praça do Comércio, o Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC) de Amares.

Este novo organismo veio proporcionar aos Amarenses a possibilidade de usufruir de acesso facilitado a informações e documentos oficiais, nas áreas da Justiça, dos serviços de Notariado ou Registo Civil, Viação e Saúde.

Além disso, no PAC, os cidadãos terão a possibilidade de gerir relações comerciais com a EDP, e terão ainda a possibilidade de ser aconselhados relativamente a temas relacionados com o apoio ao consumidor em geral.

Com o PAC, em Amares, estabelece-se uma relação de maior proximidade entre os serviços públicos e os cidadãos, garante-se uma maior qualidade no serviço, através de um atendimento personalizado e cuidado, além da principal vantagem, relacionada com a rapidez no serviço, que assenta num sistema informático específico.



Em Setembro foi apresentado o PIEF do Concelho

A autarquia apresentou o seu Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Nesta sessão de apresentação em que participaram muitos jovens do concelho, foram

escalpelizados os objectivos, motivos e organização do projecto, assim como, os presentes puderam presenciar algumas sessões de animação, como teatro e leitura de textos, preparados para a sensibilização desta temática, a que se seguiu um lanche convívio.

Esta iniciativa surgiu pelo facto da autarquia ter identificado um crescendo de situações de abandono escolar e comportamentos desviantes, por isso, se constituiu agente dinamizador a vários níveis, tais como, educação, formação profissional, emprego, protecção social, entre outros. O PIEF é o corolário de um trabalho realizado até agora, onde foram realizadas sessões de informação,

entrevistas individuais, abordagem de menores e visitas domiciliárias. Refira-se que este PIEF surgiu após a não concretização do objectivo de fazer regressar a totalidade dos jovens nesta situação, ao ensino tradicional, criando-se esta alternativa de formação.

Este Programa baseia-se em objectivos definidos para o 2º Ciclo do Ensino Básico e 7º Ano de Escolaridade.

Neste programa, estas condicionantes são apresentadas de forma específica, pois os objectivos são mais sensíveis do que os do ensino tradicional, ou seja, pretende-se evitar ou contrariar o ingresso prematuro no mercado de trabalho, prevenindo situações de trabalho infantil, reintegrando e motivando jovens no regresso à escola.

As componentes de formação ocorrem até Julho de 2004, em pólos de formação nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Amares, do C.D.R.C. Amarense, e nas Oficinas de Desenvolvimento Vocacional da Câmara Municipal de Amares.



UNIVA apoia a inserção no mercado de trabalho

A Câmara Municipal de Amares apostou na implementação de uma UNIVA, no sentido de definir uma política de desenvolvimento para jovens, inserida numa estratégia na área do emprego e formação profissional. Aberta ao público desde o dia 22 de Setembro, a UNIVA, reforçou as indispensáveis dinâmicas nas políticas para a juventude do concelho.



Uma UNIVA é uma organização certificada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) com objectivo de acolher, informar e orientar profissionalmente ou ao nível de formação os jovens em situação pós-escolar.

Esta temática não podia ser mais pertinente já que a actualidade é marcada pelo aumento de desemprego, situação que no concelho de Amares registou de 1991 para 2001 um aumento de 4.4% para 6.8%.

A UNIVA é uma estrutura indispensável para melhorar recursos em Amares, e foi dotada de um animador, licenciado em Psicologia Escolar e da Educação, que, além do papel de acolhimento e orientação, realiza um trabalho de campo no sentido de avaliar as necessidades locais ao nível de recursos humanos e formação profissional, tentando encontrar soluções de integração dos jovens no mercado de trabalho, ora com oferta de emprego, ora com oferta de formação ou estágios profissionais.

Desde a sua abertura, a UNIVA recebeu muitas pessoas, que procuram informação, na sua maioria sobre emprego e formação profissional registando inscrições, na sua esmagadora maioria para a procura de emprego.

Entretanto, Cidália Abreu, licenciada em psicologia com especialização escolar e de educação, e responsável pela dinamização deste organismo, iniciou um ciclo de reuniões com empresas do concelho, no sentido de encontrar as necessidades destas ao nível do emprego e formação, assim como, estas têm sido informadas pela UNIVA de algumas vantagens de recorrer à “mão de obra” já disponível da sua bolsa de emprego.

Também há uma coordenação com os Serviços de Psicologia e Orientação das escolas do concelho para se encontrar precocemente os jovens que vão necessitar dos apoios da UNIVA, e para se conseguir junto das escolas a devida divulgação ao nível da formação profissional, com campanhas de sensibilização.

Mas a UNIVA assume outros papéis directamente relacionados com a inserção da vida activa, já que faz um encaminhamento, ajudando os jovens na elaboração de técnicas de procura de emprego, ensinando-os a elaborar o seu curriculum, a realizar boas entrevistas de emprego, a assimilar posturas profissionais, a conseguir apoios para a criação do próprio emprego, entre outras.



O Ambiente é a mais forte aposta da Câmara

A Câmara Municipal de Amares tem um plano de intervenção na área do ambiente, que prevê o investimento de mais cerca de € 1.500.000,00, dos seus fundos.



Colocação de colector de águas residuais e pluviais no Lugar da Igreja (Figueiredo)

Esta nova fase de investimento prevê a continuidade deste plano, melhorando os níveis de atendimento em drenagem de águas residuais, nas zonas de rápido crescimento populacional, enquadrando-se num plano de preservação ambiental, que a autarquia anunciou, canalizando para esta área, cerca de 85% dos fundos comunitários disponíveis, havendo intervenções planeadas nos principais “pontos negros” do concelho.

Depois de executados os emissários do Parque Industrial de Monte Rabadas e das termas de Caldelas, e ainda os colectores da EN 308/Figueiredo e Prosêlo, há um conjunto de freguesias, como Caires, Caldelas, Figueiredo e Prosêlo, que já estão parcialmente abrangidas pelo sistema de drenagem de águas pluviais e residuais.

Neste novo investimento pretende-se que as freguesias de Lago (Ponte do Bico), Amares zona da Cruz Vermelha), Carrazedo (EN205 e Pilar) e Caires (Outeiro) passem a possuir eficazes sistemas de

drenagem. No que toca à freguesia de Lago, terá intervenções previstas em varias fases, reservando-se esforços para viabilizar outros investimentos, para um mais completo sistema que abranja a quase totalidade desta freguesia, assim como parte da freguesia de Rendufe.

Neste novo investimento projectado, prevêem-se seis empreitadas:

A Construção de colector de águas residuais e pluviais em Lago (Veiga) – 1ª fase, uma obra orçada em € 315.000,00; a construção dos colectores de águas residuais e pluviais em Lago (Veiga) – 2ª fase, orçada em cerca de € 430.000,00, a lançar no próximo ano de 2004; a construção dos colectores de águas residuais e pluviais em Amares (zona da Cruz Vermelha), orçada em cerca de € 300.000,00; a construção dos colectores de águas residuais e pluviais na freguesia de Carrazedo, cujo

orçamento atinge € 210.000,00, a construção dos colectores de águas residuais e pluviais e abastecimento de água domiciliária em Caires (Outeiro), a lançar a concurso em 2004, numa obra orçada em cerca de € 75.000,00 e a construção do colector de águas residuais e pluviais em Amares/Prosêlo (Cavaleiros/Monte Rabadas), a lançar em 2004, num orçamento a rondar €235.000,00.



Plano de beneficiação vai melhorar as acessibilidades do Concelho

A Câmara Municipal de Amares está a levar a efeito um melhoramento ao nível das várias acessibilidades, a vários níveis no Concelho de Amares.

Para o efeito a autarquia elaborou uma série de candidaturas, com o objectivo de colher apoios para a recuperação de caminhos, alguns deles agrícolas, no sentido de melhorar as acessibilidades aos cultivos e florestas do concelho, e todas as acessibilidades em geral.

Neste particular, estão em execução o caminho que liga a Pereira (Bouro St^a Marta) à Boavista (Bouro St^a Maria), e ainda na freguesia de Bouro St^a Marta a ligação da sede da



Junta de Freguesia à estrada nacional.

Em Fiscal está em execução o caminho do Sobrado, na Torre o caminho municipal 1232 e em Caires o caminho municipal 1255.

A Câmara Municipal está a preparar o processo de execução do caminho que ligará o lugar do Ribeiro em Amares, à Rua de Cintura em Ferreiros (na foto), tendo, também, recebido a notícia de aprovação das candidaturas para a execução de intervenções na ligação da EB1 ao Lugar da Martinga, em St^a Marta, na ligação da EN 308 à Igreja, na mesma freguesia, e ainda no caminho do Mourão, em Lago.

Além destas, a autarquia está a tentar viabilizar processos para a execução de intervenções no Pedregal (Prosêlo), Verdeal (Bouro St^a Maria) e Ataíde (Rendufe).

Este tipo de intervenção é importante a vários níveis, pois além de valorizar e promover a actividade agrícola do concelho, permite criar mais e melhores condições de acesso, com repercussões várias, desde o turismo ao combate aos incêndios.

Um milhão de Euros para as escolas de Amares

Câmara Municipal de Amares está a dar continuidade ao seu plano de recuperação do parque escolar do Concelho, tendo para este fim, a previsão de um investimento superior a € 1.000.000,00 (um milhão de euros), a executar até ao final deste plano.



EB1 de S. Sebastião (Figueiredo)

A execução deste plano, contempla importantes investimentos de recuperação e construção de edifícios escolares, tendo algumas intervenções importantes sido efectuadas em diversos estabelecimentos escolares do concelho, isto, depois de identificadas as carências num diagnóstico exaustivo concluído há dois anos atrás. Na continuação deste plano, destacam-se já o lançamento a concurso da obra de restauro do Jardim de Infância de Figueiredo, orçada em € 30.000,00, assim como os projectos de construção e ampliação nos edifícios escolares dos Jardins de Infância de Ferreiros, Goães e Rendufe, que têm já aprovação por parte da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), estando previsto, nestas três intervenções, um investimento total de € 415.000,00.

Além destas, está também em fase de aprovação de projecto na DREN a ampliação da EB1/Jardim de Infância de Vilela.

Além destas obras, que têm perspectiva de execução breve, a Câmara Municipal de Amares, correspondendo às lacunas evidenciadas no diagnóstico efectuado, está a preparar os mecanismos necessários para promover algumas obras previstas:

Tais como a construção e ampliação nos edifícios escolares da EB1/Jardim de Infância de Caldelas, da EB1 de S. Vicente do Bico para instalação do Jardim de Infância e da EB1 de Carrzedo.



Ampliação EB1 de Goães

Estão previstos restauros nos edifícios da EB1 de Fiscal, da EB1 do Anjo da Guarda – Prozêlo, da EB1 de Dornelas, da EB1 de Lago e da EB1 de Santa Marta de Bouro e arranjos exteriores nas escolas EB1 de Barreiros, Caires, Bouro

Santa Maria, Besteiros, Dornelas e S. Vicente do Bico.

Este plano prevê ainda a reconstrução da Escola dos Planos Centenários de Amares, para a ampliação do Jardim de Infância, a aquisição de equipamentos lúdicos, material didáctico e mobiliário.

A autarquia considera de grande importância o reequipamento dos estabelecimentos escolares, assim como a melhoria das condições de ensino e condições de segurança dos equipamentos, que apresentavam, nalguns casos, condições precárias.



EB1 do Elrado (Amares)



EB1 Torre

Este esforço da Câmara Municipal contraria a tendência natural do país para o encerramento das escolas com falta de alunos, acentuando os fenómenos de desertificação.

Rede de Bibliotecas de Amares

A Câmara Municipal de Amares remeteu em Maio passado uma candidatura ao Ministério da Educação, para a implementação no Concelho do Programa de Bibliotecas Escolares, candidatura essa, que teve recentemente aprovação.

Com esta aprovação veio a respectiva atribuição de apoio financeiro no valor de € 36.500,00, sendo que deste valor, € 18.750 são para equipamento e os restantes € 17.750,00 serão para fundos documentais. O Município assumirá 50% do investimento, no sentido de perfazer o montante global da acção de € 73.000,00.

Este apoio financeiro será atribuído à Escola Secundária de Amares, à EB2 e 3, e às EB1 de Caires, Eirado-Amares, Figueiredo, Rendufe e Barreiros, cabendo à Câmara Municipal, através dos serviços da Biblioteca Municipal, fazer a gestão das verbas de acordo com as necessidades das escolas e com o parecer do Gabinete da Rede das Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.

Entretanto, a Câmara Municipal, através da sua Divisão de Educação, Cultura e Acção Social, já criou um “Serviço de Apoio às Bibliotecas” com o objectivo de apoiar os pólos da Biblioteca Municipal, que ficarão sediados em Bouro Stª Maria, Lago e Caldelas, freguesias localizadas nas extremidades do Concelho.

Quanto a este equipamento, Biblioteca Municipal, o seu processo de implementação está em fase de preparação do projecto das especialidades, devendo este ser remetido ao IPLB em Janeiro de 2004. Estando já aprovado pelo IPLB, o projecto prévio de arquitectura e aprovado recentemente o estudo de distribuição do mobiliário e equipamento, a Câmara Municipal espera agora que, aprovado o projecto de especialidades, seja celebrado o Contrato Programa com a Secretaria de Estado da Cultura para a viabilização da implantação deste importante equipamento.



Antigos Paços do Concelho, edifício para instalação da futura Biblioteca Municipal

Primeiro ano lectivo da Escola Profissional de Amares já começou



Sala de aulas



Auditório

No passado dia 22 de Setembro de 2003, o polo de Amares da Escola Profissional Amar Terra Verde, abriu as portas, recebendo os alunos dos cursos de Geriatria, Construção Civil e Acção Educativa na vertente de acompanhamento de crianças.

Homologado o edifício, concluídas as obras e abertas as portas, a administração está já a preparar o próximo ano lectivo, vislumbrando-se um crescendo que

aproveitará melhor este equipamento.



Os Presidentes de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro

Verão de 2003 teve mais e melhor animação termal em Caldelas

A revitalização da Vila de Caldelas, como estância termal por excelência, foi considerada pela Câmara Municipal de Amares, uma das principais preocupações de valorização do potencial turístico do concelho de Amares, para o verão de 2003. Sabendo-se que esta Vila recebe anualmente um grande contingente de aquistas, que na tranquilidade deste local único, tenta recuperar o seu equilíbrio físico e psíquico, o Pelouro do Turismo da autarquia preparou um programa diversificado de animação termal. O resultado não podia ter sido melhor, todos gostaram. Junto ao balneário, havia uma Biblioteca de Jardim e atelier de tempos livres que disponibilizava livros aos aquistas, assim como jogos de dominó, damas



ou xadrez.

Além disso foram organizados circuitos concelhios e regionais, duas a três vezes por semana, e ainda, uma novidade que registou um enorme sucesso, passeios de barco pela Barragem da Caniçada.

Na animação nocturna, houve espectáculos de música tradicional e popular, enquanto, a Empresa das Águas apoiou a presença de uma animadora especializada em arte floral que nas manhãs fazia demonstrações de arranjos florais, acompanhando este trabalho, à noite, com tertúlias sobre os temas.

Para o próximo ano, a fasquia já está alta, mas, a aposta é melhorar a ofertas, aliando estas a outras melhorias já previstas (ver página 5).



Amares em cooperação com os PALOP's

A Câmara Municipal de Amares promoveu em parceria com a Santa casa da Misericórdia, no passado mês de Novembro, um seminário sobre a cooperação portuguesa com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Esta jornada contou com uma exposição na Galeria de Informação da Praça do Comércio, sob o tema "Amares coopera com crianças de Caué". Esta actividade vem na sequência de um ano de cooperação, em que o município colaborou na angariação e doação

de material escolar, que foi distribuído em Caué.

Depois de inaugurada a mostra, os participantes tomaram posição para o colóquio, onde na mesa de honra se sentaram o Prof. Magalhães Mota, o Dr. Edgar Neves, deputado da Assembleia Nacional de S. Tomé e Príncipe, além de José Barbosa em representação da Câmara Municipal e Paulo Tinoco em representação da Santa Casa da Misericórdia de Amares.



Está a nascer a Associação dos Produtores de Laranja de Amares

A Câmara Municipal de Amares está a dinamizar o aparecimento de uma Associação de Produtores de Laranja do Concelho de Amares.

Para o efeito tem contactado entidades públicas, entidades privadas e produtores para se associarem neste propósito, sensibilizando os produtores a inscreverem-se na autarquia para a formação desta associação.

A Laranja é um produto emblemático do concelho, cujas

características granjeiam fama de Norte a Sul do país, no entanto, a qualidade da Laranja de Amares, conseguida pelas especiais condições geológicas e meteorológicas, principalmente do Norte do Concelho, não tem

recolhido os devidos apoios que o seu prestígio justifica.

O aparecimento de uma associação de produtores tem o objectivo de obter por parte do Ministério da Agricultura o reconhecimento de que Amares dispõe de condições para a

produção de citrinos de grande qualidade, permitindo aos produtores o acesso a mecanismos financeiros para a melhoria das suas produções. Além de melhorar as grandes implantações de laranjais, a laranja pode ver reforçado o seu estatuto, com a valorização consequente dos produtos gastronómicos aos quais se encontra associada.

Uma associação de apoio aos produtores de laranja poderá viabilizar a médio/longo prazo uma produção mais quantitativa no concelho, levando a qualidade deste produto a mais pontos do país.

Neste momento, e confirmado um grande numero de inscrições, a autarquia está numa fase de elaboração de estatutos para avançar para a legalização desta associação.



Semana para as Toxicodependências

No âmbito da “Semana das Toxicodependências em Meio Escolar”, em Outubro, realizou-se uma Sessão de Capoeira, na Praça do Comércio.



Esta acção englobou-se no Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências de Amares e associada às comemorações do Dia Europeu dos Pais e da Escola.

Nesta semana, os alunos do 3º ciclo da Escola Secundária de Amares, receberam T-Shirt's brancas, nas quais pintaram desenhos e frases alusivos à temática das Toxicodependências. Nesta sessão de capoeira, os alunos ostentaram as T-Shirt's por eles pintadas, associando-se a esta actividade desportiva, que promove estilos de vida saudáveis, prevenindo comportamentos desajustados e desviantes. Esta jornada visou promover a

reflexão, sensibilizando todos os intervenientes para a importância da escola e da família nas estratégias de prevenção ao consumo das drogas. Estas iniciativas vêm reforçar essa consciência.

Albano de Castro e Sousa chegou a justa homenagem



Quando chegou a Amares em 1972 houve quem o julgasse louco, no entanto, Albano de Castro e Sousa revelou-se uma personalidade, que se destacou pelo seu importante papel dinamizador no engrandecimento do nosso vinho verde.

A Câmara Municipal de Amares promoveu a realização de uma homenagem a Albano de Castro e Sousa, tendo-se associado, para o efeito, um conjunto de entidades, entre as quais, a Comissão de Viticultura, a Confraria dos Vinhos Verdes, instituições e personalidades locais diversas.

No dia 14 de Setembro, Amares prestou a justa homenagem a este verdadeiro impulsionador do bom-nome do Vinho Verde, e concretamente do Vinho Verde Branco de Amares. Este tributo, iniciou-se com uma missa, a que se seguiu uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para a imposição de uma Medalha de Mérito, finda a qual, se seguiu um almoço convívio com todos os participantes a trocar recordações e experiências.

Breves linhas são poucas para definir uma vida preenchida de vivências sociais, à qual foi conferida, sempre, a devida notoriedade. Albano de Castro e Sousa é uma ilustre personalidade que se destacou pelo seu importante papel dinamizador no engrandecimento das referências vinícolas do concelho de Amares.

Muitos chamaram-lhe louco ou “Lisboeta amalucado” quando em 1972, acabado de adquirir a Quinta das Bouças, em Prosêlo, decidiu abater oliveiras e ulmeiros para aí plantar vinho branco. O que é certo é que esta pequena “revolução vitivinícola” culminada 10 anos mais tarde com a construção de uma Adega



(continua)

em Montariol, viria a resultar na produção das uvas que se transformariam no célebre branco “Solar das Bouças”.



Homem de muitos amigos, Castro e Sousa, rapidamente promoveu o produto que nascia na encosta amarense junto ao Cávado. Assim, através das suas amizades, o seu vinho branco, na altura sem rótulo, começou logo a ser consumido no famoso Restaurante Paris, em Lisboa, onde se tornou vulgar a frase: “... saia uma Feira Nova fresquinha”. Albano de Castro e Sousa não se limitava a ser um mero produtor de vinho verde. Tudo o que era acontecimento social, na altura, corria o “risco” de ter a presença do seu cunho. Eram famosos os lanches “ajantarados” que realizava

em Montariol.

Ficou célebre, em Setembro de 1986, uma passagem da Presidência Aberta do Dr. Mário Soares pela Quinta das Bouças, com um almoço do Mais Alto Magistrado da Nação, no concelho de Amares, num repasto previsto para cerca de 100 pessoas, mas onde estiveram 230 pessoas. Esta jornada viria a revelar-se vital para o impulsionar do Vinho Verde a nível nacional e mesmo internacional.

Outras grandes figuras, pensadores, religiosos, políticos, artistas, passaram pela Quinta das Bouças, onde puderam provar o seu néctar, tais como, Manuel Alegre, Jorge Amado, Henrique Medina ou a Companhia de Teatro de Revista que um dia actuava no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, com a Peça “Miúdas e Vinho Verde”, e que não perdeu a oportunidade da sua visita trazendo consigo Tony de Matos, Vasco Morgado Filho e todo o seu elenco.

Mais tarde, por 1987, uma aposta num grande empreendimento urbanístico em Vila Nova de Gaia, levaria Castro e Sousa a vender a Casa de Agrolongo e também a Quinta das Bouças, levando-o a afastar-se do concelho de Amares.

Albano de Castro e Sousa tem, no entanto, muitas e boas memórias, como um honroso contributo na edição realizada por Agostinho Domingues sobre Fernando Pessoa. Assim como a defesa de muitas causas sociais e culturais.

A promoção do Vinho Verde Branco de Amares representou a sua causa maior, cujos frutos foram, são e continuarão a ser colhidos.



Amares terá novo Centro de Saúde a obra vai crescer até 2005



Parte frontal do edifício

As obras já começaram, para fazer nascer um dos mais antigos anseios da população do Concelho de Amares. lançada a primeira pedra, a obra vai crescer até à sua abertura em 2005.

Aí está o novo Centro de Saúde, depois de logo no seu início ter sofrido um pequeno interregno devido a uma falha no processo administrativo, as obras já começaram, para fazer nascer um dos mais antigos anseios da população do Concelho de Amares.

O novo Centro de Saúde será uma infra-estrutura com cerca de 3.000 m² de área total, custará aproximadamente 1.400.000,00 €, cujo financiamento será assegurado pelo PIDDAC com participação do Quadro Comunitário de Apoio e orçamento camarário.

Mas neste artigo conhecerá melhor esta unidade, com uma pequena descrição desta estrutura projectada pela Administração Regional de Saúde.



Depois da terraplanagem começam as fundações

A implantação deste edifício é feita num terreno algo acidentado e bastante desnivelado, não sendo por isso possível optar por uma solução de piso único que facilitaria os percursos, acessos e interligação entre os sectores.



Secretário de Estado, Adão e Silva esteve no lançamento da primeira pedra

Devido às condições naturais do terreno, optou-se por uma solução de edifício de três pisos, aproveitando os próprios desníveis, para encontrar soluções práticas de gestão e interligação dos sectores.

Quanto a estes três pisos, terão a seguintes características:

O “Piso 0” terá um módulo de atendimento permanente, onde poderá ser criado um serviço de urgências, um módulo de Serviços Técnicos Complementares e um Grupo Funcional de Apoios Permanentes;

O “Piso 1”, que ficará a um nível aproximado da EN 205, terá uma Zona de Entrada e Recepção, um módulo polivalente e um módulo Base;

O “Piso 2”, que engloba a zona administrativa, terá o grupo Funcional de direcção / Coordenação, um módulo de Direcção e um módulo de Coordenação.

O acesso a estes módulos e grupos funcionais é feita de forma distinta, mas funcionalmente integrados.

Todos os acessos ao edifício serão distribuídos pelos pisos “0” e “1”, enquanto o acesso ao “Piso 2” é feito internamente.

De referir que, no “Piso 1”, no módulo polivalente, junto à Sala de Espera, será instalado um parque infantil.



(continua)

Quanto à zona envolvente a esta estrutura, ela contempla uma preocupação muito forte ao nível da acessibilidade. No entanto, a componente do enquadramento paisagístico e a imponência do edifício, foram tidos em linha de conta na elaboração deste projecto.

Tendo o terreno de implantação faceado à Estrada Nacional, a Unidade de Saúde encontrará uma cota de entrada perto do alçado lateral esquerdo (virado a leste) do edifício, onde será criado o acesso a um parque de estacionamento destinado a automóveis que aí se dirijam, para recorrer aos serviços da unidade de saúde.



Neste projecto está contemplado um acesso e estacionamento privado, para técnicos de saúde e administração, além do acesso das ambulâncias às urgências ser feito de forma independente para evitar eventuais congestionamentos.

A envolvente ao terreno de implantação é delimitada, em toda a sua extensão, por um caminho público.

O desnivelamento, abaixo da Estrada Nacional, onde este edifício está a ser implantado, retira-lhe a imponência que a própria estrutura deveria ter, graças à sua dimensão, embora, a solução arquitectónica encontrada de três pisos aliada a uma adequada iluminação artificial, possam contrariar esta tendência.



O Novo Centro de Saúde de Amares, vai localizar-se junto a uma pequena “mancha verde” de cultivo, entre os pólos urbanísticos das freguesias de Amares e Ferreiros. Os prados, vinhas e “leiras” de cultivo, aliados a um desnivelamento constante das terras, a sul, proporcionam uma vista panorâmica tipicamente minhota, muito agradável. Aliás, nos terrenos onde se implantará este edifício, morava, há bem pouco tempo, um laranjal.

Estes factores obrigaram os projectistas a pensar bem no enquadramento paisagístico da infraestrutura.

As zonas verdes foram pensadas em todos os sentidos, pois, a localização de determinados espaços, como a administração, zona de espera e cafetaria, foi determinada pelo maior aproveitamento possível desta vista, que a paisagem proporciona a nascente e a sul.

Também o percurso de manutenção aproveitará as zonas verdes e condições naturais do terreno, onde serão colocados arrelvamentos complementados por arvores e arbustos.



Uma das preocupações da autarquia, depois da conclusão deste projecto, vai para as condições de acesso pedonal a este edifício, junto à EN205, tanto do lado de Amares como de Ferreiros, pois nesta via não existem passeios. Para este particular, há soluções que deverão ser encontradas para salvaguardar a segurança dos que vão aceder a esta nova unidade de saúde.



Das obras de terraplanagem à conclusão da obra, há um período máximo de execução de 18 meses, finda o qual, a estrutura será equipada de todos os meios técnicos e humanos, para que Amares tenha, definitivamente, uma unidade de saúde à altura das exigências deste Concelho.

Banda de Musica de Amares

Os 150 anos de uma histórica instituição



Em 2003, A Banda de Musica dos Bombeiros Voluntários de Amares comemorou 150 anos de existência. Efeméride de tal dimensão mereceu um esforço para realizar um ano de múltiplas jornadas de homenagem.

Texto e fotografias gentilmente cedidos pela Direcção da Banda Musical

A Banda de Amares foi fundada pelo Padre Ricardo Marcelino Martins, Abade de S. Tomé de Prozelo, Amares, que paroquiou a freguesia de 1840 a 1860.

O Abade Ricardo criou uma Orquestra de Capela, em 1853, que depois se viria a transformar na Musica de Prozelo.

Tal tarefa foi concretizada pelo Sr. Gamchinho, seu sucessor na Direcção.

Foram ainda regentes em Prozelo um senhor de alcunha "Repiupiu" e o Sr. Costinha.

Como este último começasse a ensaiar na Feira Nova, novos músicos locais aderem à Banda. Daí vir a ser conhecida como Música da Feira Nova.

Segundo notícias publicadas nos Jornais "Maria da Fonte", da Póvoa de Lanhoso, e o "O Povo da Barca" a Banda de Musica, citada ora como de Prozelo, ora como da Feira Nova, participou em diversas festas nos anos de 1898, 1899, 1902 e 1903. Em 1898, tocou em Sobradelo da Goma, Póvoa de Lanhoso ao despique com as bandas de Sobradelo da Goma e Serafão (Fafe). Em 1899 tocou com a Banda de Calvos, na Senhora do Pilar. Em 1902, tocou nas Festas de Porto d'Ave, com as bandas de Calvos e Sobradelo. Em 1903, foi tocar às Festas da Senhora da Lapa, Arcos de Valdevez. No dia 15 de Agosto de 1923, tocou nas festas da Senhora da Abadia coma Banda de Monsul.





Sob a regência de José Abreu Dias, passou a ensaiar na antiga casa dos Bombeiros, junto à Igreja de Ferreiros. Em Assembleia Extraordinária dos Bombeiros Voluntários, realizada em 28 de Janeiro de 1928, o Comandante da Corporação e Maestro da Banda, José Abreu Dias, propõe a anexação da Música à Corporação, que passa a chamar-se “Banda dos Bombeiros Voluntários da Feira Nova”.

A 26 de Setembro de 1931, a “Folha de Vila Verde” noticiava que a Banda da Feira Nova e

a Banda de Música de S. Pedro de Valbom iriam tocar nas comemorações do 5 de Outubro em Vila Verde. O mesmo jornal informou a 11 de Novembro que a Banda iria tocar nas cerimónias da inauguração do Monumento aos mortos da Grande Guerra, em Vila Verde, conjuntamente com as Bandas do Regimento de Infantaria 8, de Braga, e a de S. Martinho de Gandra. Em 1937, com 35 executantes, participou no primeiro Festival de Bandas Cívicas, em Braga.

Alta houve em que a banda ensaiava na Casa do Povo de Rendufe e, mais tarde, na Garagem da Empresa de Camionagem Campelo, sendo a maioria dos músicos que a integravam das freguesias de Rendufe, Barreiros e Lago.

Foram ainda Maestros da Banda Musical de Amares, Joaquim Martins Viana, Sr. Ramada, 2º Sargento Joaquim Lopes, Sargento Gonçalves, António esperança, João Pires Brás, João Pereira, Armando Meira, Sargento Leonardo, Sousa Batista, Armando Costa e Gil Pinto Lopes.

Em 31 de Março de 1968, os Bombeiros passam a usar o nome de Bombeiros Voluntários de Amares, e a Banda usa também a nova denominação. São desse mesmo ano os Estatutos da Associação que não estabelecem nenhuma dependência entre os Bombeiros e a Banda. O cartão de pessoa colectiva nº 501 330 003, tem a data de 28.11.1974. Assim sendo, deve considerar-se que a Banda, a partir desta data, não tem mais ligação aos Bombeiros, constituindo uma associação independente. Nesta base, participou na fundação da federação Regional das Bandas Filarmónicas do Minho, aos 19 de Março de 1999. A escritura pública de legalização plena da Banda foi feita a 08 de Novembro de 1999, tendo a sua constituição sido publicada no Diário da República, III série, a 22.12.1999.

No início do ano lectivo de 1998/1999, a Direcção da Banda decidiu criar, a nível da escola de Música, a Orquestra Juvenil de Amares, como forma de dinamizar os alunos para mais rápido ingressarem no corpo de executantes. A Orquestra teve a sua primeira apresentação em público nas Festas de Santo António, de 1999, em Amares.

No início de 2003, a Banda aparece totalmente renovada, com nova Direcção eleita e novo Maestro, tendo-se preparado afincadamente para celebrar os 150 anos de existência.



Freguesia a freguesia, há obras que beneficiam cada Amarense

São muitos os pontos de referência em todo o concelho, por onde a autarquia tem identificado lacunas, tentando, no prazo mínimo, encontrar soluções para cada caso.

Sendo em parceria com as Juntas de Freguesia, ou com os seus próprios recursos, a Câmara Municipal tem encetado intervenções em várias vertentes, correspondendo aos anseios das populações e das próprias Juntas de Freguesia, que têm, também, ajudado a identificar alguns casos problemáticos.

São muitas as acções que o concelho tem visto realizadas, vivendo cada freguesia, importantes transformações nas suas estruturas. Vamos citar, apenas, alguns casos das acções mais importantes executadas ou em execução neste momento.

A área das acessibilidades, tem sido uma das mais intervencionadas, com muitas lacunas a suprir. Tal como o passeio público da rua José Alves Leite;

A beneficiação dos caminhos 1249, Barral e da Pena em Barreiros; do Redondelo em Besteiros; o acesso à Praia da Malheira e o caminho da Castanheira em S. Vicente do Bico. Continua, também, o plano de recuperação da Estrada que liga Bouro à Abadia, além de estar concluído o caminho da Obra nesta freguesia. Em Bouro Santa Marta estão em execução o caminho da Pereira / Cano e o Caminho da Mourela. Em Caires o Caminho Municipal 1255.

Concluídos estão o acesso à ETAR e a Junsabães em Caldelas, o caminho agrícola que liga Dornelas a Goães, a sub-largura da devesa do Monte e o caminho do Forno Velho em Figueiredo, o caminho agrícola entre a EN205 e o Sobrado, em Fiscal. Estando em curso a requalificação de diversas ruas em Ferreiros, no âmbito do URBCOM.

Referências, ainda, aos Caminhos da Igreja, de Currais e da Tojeira em Goães, de Santinhos, em Portela, da Malhadoura, em Sequeiros, da Corujeira – Urjal, em Seramil, dos caminhos municipais 1230 e 1232, na Torre, além do alargamento do caminho 1236, em Vilela

O ambiente é também uma das grandes preocupações da autarquia, e aquela que mais fundos necessita. Neste momento está concluído o colector de águas residuais nas traseiras do antigo edifício dos Paços do Concelho, estando em fase de adjudicação o colector junto à zona da cruz Vermelha, em Amares.

Em execução o colector do Barral em Caldelas, o colector de águas pluviais da EM 567, em Rendufe e o colector de águas pluviais no Medelo, na Torre

Temos visto reforçada e melhorada a rede de abastecimento de água. Para isso temos realizado importantes intervenções nas freguesias de Caires, Carrazedo, Goães, Paranhos e Paredes Secas.

No desporto e Lazer, referências para os balneários da piscina em Amares, estando em fase de concurso público, estando já em execução o Parque de Merendas dos 4 Caminhos, em Santa Marta.

Merecem, ainda uma referência, as conclusões dos muros do Largo do Areal em Besteiros, da 1ª fase de construção do cemitério de Caires, dos muros de suporte da EM 567 em Rendufe, além da conclusão da adaptação da antiga escola das Neves.



Amares (R. J.Alves Leite)



Barreiros (Barral)



Caldelas (Barral)



Besteiros (Largo do Areal)



Bouro (Estrada da Abadia)



Dornelas (Srª do Fastio)



Ferreiros (R. Dr. Eduardo Gonçalves)



Figueiredo (Forno Velho)



Goães (Tojeira)



Portela (Santinhos)



Santa Marta (Pereira)



Rendufe (Escola das Neves)



Torre (Medelo)



Caldelas (abertura Barral/Avenida)



S. Vicente do Bico (acesso à Praia da Malheira)

Chefe Silva

O saber dos sabores é com este Amarense

É sem dúvida uma figura mediática, muitos Amarenses conhecem-no da televisão antes de saber que é nosso conterrâneo. Certo é que, o brilhantismo da sua arte levou o país a consagrar Chefe Silva, como o mais prestigiado Chefe de Portugal.

Chama-se António Silva, porventura o mais comum de todos os nomes portugueses. Pouco comum, e, provavelmente, impar é o saber que este Chefe de Cozinha acumulou ao longo de mais de 50 anos de carreira. Nasceu em Caldelas. Uma origem que jamais renegou, muito pelo contrário. Este mestre da cozinha, que se tornou prestigiado e mediático, não enjeita cada oportunidade para promover a sua terra, ou a sua região, onde nasceram algumas das grandes iguarias regionais.

Chefe Silva, tem tido uma carreira cheia de sucesso, onde o reconhecimento público é provado em cada sucesso televisivo com a sua presença, ou em cada edição literária com o seu cunho pessoal.

É importante dizer que este Amarense, é possuidor de uma simpatia e simplicidade extremas, que aliadas a uma boa fotogenia e não menos importante telegenia, lhe proporcionaram sucessivas empatias com os seus públicos televisivos. Foi essa simpatia que encontramos nele, quando nos abeiramos de si para uma conversa que mais não foi do que um pequeno regresso ao passado, já tantas vezes feito por este mestre, mas, cujo entusiasmo na explanação denuncia uma disponibilidade sempre presente nesta personalidade de referência.

INFORMARES- Quantos já leva de carreira?

CHEFE SILVA – Olhe, saí de Amares com 18 anos, quase 19, e fui trabalhar para um Hotel em Lisboa. Nessa altura tinha em mente ir trabalhar para empregado de mesa, sabe como é, trabalho de mãos limpas era mais apetecido. No entanto quando lá cheguei, não foi possível, e fui para a cozinha, e ainda bem.

I – Foi um acaso feliz?

CS – Sem dúvida. Ganhei-lhe um gosto tal que nunca mais quis outra coisa na minha vida. Foi um acaso muito feliz, a partir dali, fui aprendendo sempre mais, fui tendo vontade de evoluir mais, aprendi inglês e francês. E fui preenchendo a minha vida de experiências importantíssimas.



A simpatia aliada a uma boa fotogenia foram sempre as suas imagens de marca



Sendo um especialista Amarense, é um "expert" em produtos gastronómicos confeccionados com laranja

I – E um dia lá apareceu um convite de televisão, que o tornou uma pessoa muito conhecida, não é?

CS – É verdade. Eu era monitor da Escola de Hotelaria do Porto, e parece que lá pelos estúdios do Monte da Virgem não se andava a comer muito bem. Um dia convidaram-me para ir lá dar uma mão, e o sucesso dos meus cozinhados foi tal, que me convidaram para uma série de 4 programas de TV. Nestes programas, nem imagina os milhares de cartas que recebemos, foi uma coisa fenomenal. Depois disso, o sucesso dos programas fez com que eu continuasse ao longo de muito tempo, sempre com bons resultados. Foi uma experiência muito enriquecedora, fiquei mais conhecido, mas soube sempre manter a minha humildade. Foi muito gratificante receber milhares de cartas, ser abordado na rua pelas pessoas, que por vezes apenas queriam trocar as suas experiências gastronómicas comigo. Olhe, recolhi muitos ensinamentos dessas conversas, também.



I – O senhor também já escreveu umas coisas, e sempre com sucesso assegurado?

CV – Já vou no sexto livro de receitas. Mas nesta área ainda tenho muito para fazer. Ao longo da minha carreira, sempre tive um grande orgulho na minha terra, e, claro, nas especialidades que a nossa terra tem, por isso, tenho em mente, o lançamento de um livro que será algo do tipo: *“Viagens e Sabores da Minha Terra”*

I – O senhor está agora com 70 anos, mas não parece ter vontade em retirar-se?!

CS – Eu! Não, nem pensar. Então já viu o que era eu em casa, agora, reformado, na engorda sem fazer nada. Isso não. Isso não é para mim.

I – Tem muitos projectos em mente, então?

CS – Sim, muitos. Costumo citar Leonardo da Vinci (sem querer comparar-me a ele) quando um dia referiu: *“morrerei e tanto fica por fazer”*. Por isso não penso parar... Mas eu não gosto muito de falar dos projectos futuros, posso dizer-lhe que, além desse livro da minha terra, penso escrever um livro com as receitas mais



importantes da minha vida... e mais não digo...

I – O Senhor é um homem viajado...

CS – Tive essa felicidade, só a Macau fui 10 vezes, conheci aí a cozinha chinesa, feita com a alma e a sensibilidade dos chineses, sim porque essa é a verdadeira cozinha chinesa, a que se faz cá é cozinha “achinesada”...

I - Como vê a cozinha portuguesa?

CS – Está cada vez melhor. Hoje há muito melhores condições para se confeccionar grandes delícias da nossa cozinha. Depois só depende do gosto de cada um. Por exemplo, há pratos que eu faço, em determinadas circunstâncias, à moda da minha Mãe, e da forma como aprendi mais tarde, noutras circunstâncias. O momento também conta.

I – O que é mais importante para se ser um bom Chefe?

CS – A humildade, em primeiro lugar, e a vontade de aprender sempre mais, em segundo.

NOTA:

Na rubrica “Gente da Nossa Terra” pretende-se dar a conhecer, recordar ou simplesmente conferir a devida notoriedade a personalidades que, no passado ou presente têm a sua marca lavrada nas mais diversas vivências do nosso concelho.

Apostar na Educação, garantir o futuro

por
Francisco Morais
 Vereador
 Educação e Acção Social

O papel das autarquias na área da intervenção social bem com a importância da implementação da Rede Social no espaço geográfico do nosso Município, tendo como objectivo primordial a promoção, integração e articulação das diferentes políticas sociais no quadro de uma autêntica e sadia cooperação inter-institucional, foram temáticas que privilegiei nos dois primeiros números desta revista informativa. Numa altura em que Amares tinha sido um dos primeiros concelhos, no Distrito, a candidatar-se ao Programa Rede Social, achei oportuno abordar esta matéria numa perspectiva pedagógica, dada a importância que este instrumento de gestão social, que envolve um elevado número de actores sociais, trará para as nossas populações.

Como todos sabemos, as competências dos Municípios não se esgotam apenas na área a que vulgarmente designamos por “social”, pese o facto de, nas mais variadas situações, este se cruzar com outros domínios, como a *educação, a saúde, o emprego, a habitação, etc.* Daí a importância da Rede Social na concepção e materialização dum plano de desenvolvimento social estratégico, abrangente e eficaz.

A Lei 159/99, de 14 de Setembro, veio estabelecer o quadro de atribuições e competências para as autarquias locais, nomeadamente no seu artigo 13º, do Capítulo II, definindo, depois, no artigo 19º, as competências dos Órgãos Municipais no que concerne à Educação, incidindo estas no pré-escolar e no 1º ciclo de ensino básico. Apesar de ser esta a nossa primeira prioridade, a aposta do Município não se esgota apenas nestes dois níveis de educação: - a aposta no ensino técnico profissional com a construção do Polo da Escola Profissional “Amar Terra Verde” a funcionar já no corrente ano lectivo, os protocolos celebrados com a Escola Secundária e a E. B. 2 e 3, para disponibilização das Piscinas Municipais para a prática de desporto escolar bem como o apoio logístico em matéria de transportes para deslocações dos respectivos alunos para visitas de estudo, a concessão de bolsas de estudo a estudantes universitários carenciados, constituem-se como alguns dos exemplos da abrangência das políticas de educação e dos objectivos mais ambiciosos que o Município tem vindo a traçar nesta matéria a par das intervenções efectuadas e em curso na melhoria do nosso parque escolar. Com este propósito, afectamos no Orçamento para o corrente ano, cerca de um milhão de euros, tendo em vista a construção, restauro e remodelação de novos jardins de infância e escolas do 1º ciclo. As escolas de Lago, Torre, Figueiredo, Amares e Jardim de Infância de Lago, viram já as suas instalações remodeladas e a escola de Goães está a sofrer uma remodelação profunda; brevemente iniciar-se-ão intervenções nas escolas de Rendufe, Ferreiros e Vilela para que, nos mesmos edifícios, seja possível instalar, também, os respectivos jardins de infância. A par destas intervenções, está prevista a instalação de duas cozinhas escolares, uma em Amares e outra em Rendufe para que todas as crianças, quer do pré-escolar quer do 1º ciclo possam beneficiar de refeições de boa qualidade. A Câmara tem em estudo um projecto para, a médio prazo, criar uma rede de fornecimento de refeições aos estabelecimentos de educação do Município, contando, para isso, com a parceria das Juntas de Freguesia e das Associações.

Temos a consciência de que, as escolas não são nem devem ser apenas um espaço onde se ministra o ensino curricular; por isso, a autarquia tem procurado fomentar outras actividades que permitam às nossas crianças a obtenção de novas competências e a aquisição de novos conhecimentos. A comprová-lo, temos, o Projecto Municipal “*Crescer a Brincar*”, a adesão ao Programa *Eco-Escolas*, a implementação do Plano Integrado de Educação e Formação (*P.I.E.F.*), a criação das *Bibliotecas Escolares* e a instalação, para breve, de novos equipamentos informáticos com software pedagógico. Só assim será possível proporcionar aos nossos pequenos munícipes uma boa educação cívica e melhor exercício da cidadania e fazer com que as nossas escolas se assumam como autênticos baluartes de desenvolvimento local, contribuindo, com isso, para manter a nossa identidade cultural.

A Tradição dos Reis

por
Francisco Alves
Vereador da Cultura

A solenidade dos Reis, Festa da Epifania, remonta ao século II da nossa era, embora, só a partir do século IV, começasse a ser festejada pela Igrejas Orientais. Foi, no entanto, só a partir dos finais do século IV que, na Gália, nas Espanhas e, depois, em Roma, se adoptou a festa oriental da Epifania. Entre nós para se celebrar o dia de Reis, existe uma tradição

popular bem portuguesa e muito antiga, o *cantar dos Reis*, ou *Reisadas* que, habitualmente, se prolongam até ao fim do mês de Janeiro, razão por que tal tradição tem também o nome de Janeiras.

Este costume constitui um prolongamento dos mistérios do Natal que ecoam, Janeiro fora, durante as noites frias de Inverno, percorrendo os *Reiseiros*, grupos de moças, moços, homens e mulheres, as casas dos amigos, alguns avisados, outros não, levando aos seus moradores os votos de Boas Festas e de um Bom e Feliz Ano Novo.

Cantavam-se os Reis, como, hoje, ainda se faz, revivendo a antiga tradição, quadras próprias e simples, ao som de instrumentos musicais como a concertina, o bombo, pandeiros, ferrinhos, castanholas e o reco-reco. Chegados às portas das casas eram, normalmente, os latidos dos cães que primeiro irrompiam, de lá do fundo do quinteiro até ao portal, dando senha da chegada da malta que demorava sempre a reunir-se. Mais calma a matilha, um elemento do grupo mais afoito, interpelava o dono: - **Quer que lhe cantemos os Reis?**

Respondiam, passado algum tempo, umas vezes de dentro das casas, outras vezes, através das janelas, ou pelas portas meias abertas, com voz cava: - **Podem cantá-los, pois claro!**

Cantavam-se, então, os reis que incluíam simpáticas quadras aos moradores da casa. Eram, normalmente, vivas que integravam expressões a realçar qualidades ou estados, mimando-se, assim, as pessoas, em versos de rima popular, de sete sílabas. Depois, a mesma voz que nos tinha mandado cantar os reis, convidava-nos a entrar. Se, porventura, o convite não fosse aceite, pois não se podia fazer paragem em todas as casas, recebiam-se, como que em troca das boas-festas desejadas, os reis na forma de nozes, figos secos, chouriças, doçarias da tradição, ou algum dinheiro, para, depois, em dia a marcar, todos se reunissem em alegre comezaina. Mas quando se decidiam a entrar, então reiseiros e famílias visitadas faziam, dentro de casa, na cozinha, ao calor do boralho, animado convívio, Eram, indiscutivelmente, de alegria incontida, os instantes passados com as gentes simples da aldeia que, depois de terem escancarado as suas portas, recebiam, na intimidade dos seus lares, em nome da tradição e da amizade, os *Reis* que traziam consigo votos de paz, amor e felicidade, um recado do Menino nascido em Belém. Dentro de portas, a festa era rija! Cantavam-se canções de Natal e outras que nos vinham à lembrança, intercaladas sempre com doçarias da época, broa quente, quando éramos esperados e outros petiscos regados com o verde tinto, carrascão, ou o vinho branco, da melhor pipa, encetada na hora. O convívio prolongava-se. É que a pinga e a bucha tinham caído mesmo bem!

Depois, eram as despedidas cantadas com mais ânimo redobrado! E o grupo, a pouco e pouco, ia-se retirando que outras casas o esperavam. Ficava-nos, na alma, a transparência dos humildes, a riqueza dos simples que nada pareciam ter e tudo tinham para dar. No rosto, estampava-se-nos o claro prazer de termos partilhado alegrias infundas! Conjugavam-se as magias do Natal!...

Depois, agrupados de novo, saboreava-se o trago amigo da troca de saudações, à despedida: - **Boas-Festas e até ao ano**, dizíamos em coro. - **Boas-Festas**, dizia, prontamente, à uma, a gente da casa, para, logo de seguida, acrescentar, com firmeza na voz: - **E um Bom Ano, para todos!**

Já na irregular e estreita viela da aldeia, na escuridão da noite, o grupo alongava-se, em tropelias e gargalhadas, mas já com mostras de algum cansaço que só o gosto por estas coisas poderia atenuar para, de novo, na próxima noitada, ou, quiçá, dali a um ano, se retomar o cumprimento da tradição!

Foi no intuito de ir ao encontro das nossas mais antigas tradições que a Câmara Municipal de Amares, através do seu Pelouro da Cultura, promoveu, no dia 12 de Janeiro, o III Encontro de Cantares de Reis e ao Menino, onde participaram, com os seus Cantares de Reis e ao Menino, catorze grupos de diferentes freguesias do Concelho de Amares, a quem, aqui, felicito e deixo o meu mais profundo agradecimento pela sua presença neste evento cultural: 1 - Grupo Coral da APEA (Associação de Professores e Educadores de Amares); 2 - Associação Cultural e Recreativa Vilelense; 3 - Grupo de Cantares de Reis de Lordelo; 4 - Grupo Coral de Portela; 5 - Grupo Coral da Ludoteca "Bem Brincar" - Caldelas (AFA); 6 - Grupo de Cantares de Reis de Lago; 7 - Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico; 8 - Rancho Folclórico de Figueiredo; 9 - Grupo Coral de Caires; 10-Grupo de Cantares Regionais Verde Minho; 11- Grupo de Cantares de Reis de Amares; 12- Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros; 13- Grupo Cultural Cristão Cairense; 14- Grupo Coral de Caldelas.

Amares voltou, por conseguinte, também este ano, à prática da revivência de iniciativas culturais que fazem parte de um valioso património tradicional, as raízes de um povo com as quais os Amarenses, orgulhosamente, se identificam e, por isso, desejam ver reavivadas, nos nossos dias, as mais belas tradições do quotidiano de outros tempos com que se alimentaram, culturalmente, os nossos antepassados.

por
Rui Veloso

O período que atravessamos é um permanente desafio e teste às nossas capacidades de agir, face às dificuldades impostas pelas evoluções estruturais, tecnológicas e organizacionais, bem como de incertezas económicas e, por consequência, de empregabilidade. Assiste-se a uma evolução dos empregos que induz a uma

transformação das referências profissionais. Afiguram-se indicadores que apontam para uma procura de trabalho que vai incidir mais acentuadamente sobre os que detêm a melhor formação. Para esses este panorama oferecerá novas oportunidades.

A concorrência obriga a uma vigilância acrescida sobre a qualidade dos produtos e do capital humano, que é assumidamente a grande vantagem competitiva. Em resposta, é fundamental erguer-se um dos pilares das políticas de emprego assente na promoção da empregabilidade e da adaptabilidade da qualidade da formação.

Proponho, por isso, a reflexão crítica sobre o modelo que perdura para a promoção do emprego, fundado na oportunidade surgida e no enquadramento estereotipado para a inscrição numa bolsa de emprego. Tal modelo configura-se numa mera base de dados de um mercado de trabalho debilitado, por vezes resignado e que espera da prospecção reactiva da entidade gestora uma eventual oportunidade.

A par dessa realidade assiste-se à demorada percepção do papel fundamental da interacção das autarquias locais, empresas, escolas, comunidade e o meio. É altura de percebermos ser imperativo o desenvolvimento de estratégias que privilegiem programas de pesquisa e de formação, convergindo para a promoção da melhoria da qualidade de vida de trabalho e a agregação da conciliação da vida profissional e vida familiar.

Nesse sentido, é urgente adoptar-se uma nova atitude política, empresarial, educativa e organizacional de forma participada, avançando para o desenvolvimento permanente das competências dos activos e formar para a integração de todos. Nesse sentido, dever-se-á adaptar a formação, para melhor gerir a mudança e assegurar a satisfação das expectativas de novos mercados de trabalho, por forma a evitar-se o *replay* da criação de empregos em determinados sectores de actividades ou certos ramos, enquanto outros desaparecem e, por vezes, com impactes sociais preocupantes no seio de uma comunidade.

Parece-me, por isso, oportuno sugerir a ponderação da adopção de uma estratégia assente na participação integrada e permanente dos vários actores, assegurando o pleno funcionamento de uma UNIVA pró-activa e que incorpore um observatório local de emprego. Sugere-se a adaptação das UNIVA's por forma a permitir a parceria participada das empresas privadas, quer financeiramente, quer pela partilha de informação das suas necessidades previsionais de qualificação da nova mão-de-obra.

Aponta-se uma nova atitude das autarquias para as questões sociais ao nível da sustentabilidade da empregabilidade, parceiras também activas no desenvolvimento de um novo modelo que leve as empresas às escolas vs escolas às empresas e façam chegar aos jovens a informação válida sobre os sectores e ramos de actividade que facilitem a sua opção de percurso profissional futuro, bem como o conhecimento das necessidades previsionais de mão-de-obra e suas competências para o médio e longo prazos.

O percurso da opção profissional deve assentar na percepção e conhecimento do meio sócio-económico local e regional, pelas referências percebidas e, marcadamente, pautadas pela cultura da interpretação crítica, quer pelas forças e oportunidades, quer pelas fraquezas e ameaças evidenciadas pela curva do ciclo de vida de cada actividade e/ou produto. Deve assentar ainda na cultura da evolução, inovação, do “valor acrescentado” e da mudança que se espera ver progressiva e pedagogicamente facultada, desde a idade pré-escolar até ao momento da decisão opcional sobre o futuro profissional, obtendo continuidade ao longo da vida. Assim, configura-se como basilar a permanente interacção e conhecimento de cada um sobre as oportunidades e potencialidades, mesmo que latentes, proporcionadas pelo meio em que se insere.

Os jovens e o mercado de trabalho devem estar permanentemente inteirados e, logo, informados das evoluções estruturais e da realidade sócio-económica do seu concelho e região. Por outro lado, também as empresas com responsabilidade social deverão dispor dessa informação sobre as competências e qualidade do mercado de trabalho e da adaptabilidade da formação. Assim, tornar-se-á mais eficaz a acção de uma UNIVA dotada de recursos técnicos estáveis e motivados, pela agregação interessada quer da procura quer da oferta no âmbito da empregabilidade.

Senhor Agricultor...



Agora tem um
Gabinete de
Apoio ao Agricultor

À Quarta-Feira
das 9h às 12h30 e das 14h às 17h
na Câmara Municipal de Amares

Conheça todo os apoios disponíveis no "Programa Agris"
e no "Programa Regional de Ordenamento Florestal"

VALORIZE A SUA ACTIVIDADE AGRÍCOLA

Cartão Jovem Amares

Solicita o teu já...
na Câmara Municipal



Beneficia de descontos
em mais de 80 estabelecimentos no
Concelho de Amares

um conselho
para o
Concelho

no interior da
revista há um
postal,
escreva o que
pensa ser
importante, e
envie-o.

Dê a sua
opinião ou
sugestão...

...para um
Concelho
melhor

Sinta-se bem ...
visite AMARES